

Percepção docente sobre práticas e instrumentos de avaliação na Educação Física**Francisca Andreia Sousa Macielⁱ** 

Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE), Canindé, Ceará, Brasil

Jayane Mara Rosendo Lopesⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Maria Irlene Alves dos Santosⁱⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção docente sobre práticas e instrumentos avaliativos de Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Participaram 16 professores que ministram este componente curricular em ambas as etapas. Como instrumento de pesquisa, utilizou-se o questionário e os dados foram analisados por meio do *Software* SPSS. Observou-se que a maior parte dos professores concorda com a utilização de avaliação, no entanto mais da metade dos participantes discordam da recuperação. A maioria discorda da reprovação e considerou-se isso positivo. Os instrumentos mais utilizados foram observações e auto avaliação do aluno e do professor. Conclui-se que a percepção dos docentes tem sido positiva em relação avaliação na educação física nestas etapas, no entanto a avaliação na formação inicial de professores ainda é posta em discussão. A utilização de instrumentos como observação e auto avaliação favorecem o caráter qualitativo da avaliação da aprendizagem na Educação Física.

Palavras-chave

Avaliação da aprendizagem. Educação básica. Professor de Educação Física.

Teacher's perception of Physical Education assessment practices and instruments**Abstract**

This study was aimed to analyse the teacher perception about practices and instruments of Physical Education evaluations on early childhood education and elementary school I. 16 teachers participated, who teach this school subject in both the stages. It was used the questionnaire as research instruments, and the data were analyzed on *Software* SPSS. It presented that most part of teachers agree with the use of evaluation, On the other hand, more of half of the participants disagree of recuperation. The majority of teachers disagree of disapproval and this was considered positive. The student and teachers Observations and self-assessment, were the instruments most used. It was possible conclude that the teachers perception has been positive in relation to assessment on Physical Education in these stages, however, the assessment in the initial teacher training is put in discussion yet. The utilization of instruments, like observation and self-assessment, are learning assessment qualitative attribute on physical education.

Keywords

Learning assessment. Basic education. Physical Education Teacher.



1 Introdução

O ato de avaliar os alunos na escola não se reduz a resultados como fracasso ou êxito, mas se refere à aprendizagem, ou seja, o conhecimento do aluno sobre o conteúdo ensinado, entretanto esse pensamento ainda não foi naturalizado pelos profissionais da educação (ALBANO, 2015). Assim, reconhecer se o aluno aprendeu ou não determinado saber e/ou até que ponto foi possível aprender, constituem alguns dos principais intuitos da prática avaliativa.

A avaliação se distingue em dois tipos: a formal, com foco em provas e testes, e a informal, em que se analisa as atividades diversificadas, as observações diárias que o professor faz sobre o aluno, em contrapartida do que os testes e provas exigem em termos de rigidez, sendo mais dinamizada e o professor pode utilizá-la continuamente, melhorando o processo de ensino aprendizagem (BERMUDES; AFONSO; OST, 2013).

Para a Educação Física, a avaliação pode ocorrer durante as aulas por meio de observações que o professor faça, através de provas dissertativas que ele possa realizar no decorrer de suas aulas e através de testes objetivos. Deste modo a avaliação deve ser uma troca entre professor e aluno, onde ambos possam vir a crescer juntos (BRATIFISCHE, 2003). É perceptível, então, a presença da avaliação formal e informal no processo de aprendizado do componente curricular Educação Física em diferentes etapas de ensino, embora sejam avaliações com fins diferentes.

Na educação infantil, as práticas avaliativas não têm como objetivo promover o aluno para a série seguinte, tem como foco conhecer o que o aluno aprendeu, se aprendeu e o que precisa aprender, para assim o professor agir e conseguir intervir em ações que possam alcançar os objetivos pretendidos (LACERDA; SOUZA, 2013).

Como a Educação Física está inserida nos currículos de educação infantil, o ensino desse componente pode vir a estimular o pensamento, sensibilidade, imaginação, percepção, intuição e a cognição da criança e é importante o professor trazer representações e conhecimentos a respeito da cultura e história que possa mostrar para os alunos, adequando apenas às condições do ensino infantil (LOUREIRO; CRUZ JUNIOR; SILVA, 2011).

No ensino fundamental a avaliação não pode assumir meramente a função de aprovação ou reprovação com atribuição de nota, pois o seu valor está na dimensão qualitativa acima da quantitativa e deve ser realizada por meio de vários instrumentos, como autoavaliação, registros de participação, relatórios individuais de evolução e provas escritas (SILVA, 2010).

Considerando que houve mudanças na avaliação do ensino aprendizagem e que, portanto, esta não se limita a aplicação de provas, aferição de resultados e seleções, o professor é responsável por também utilizar esses resultados em benefício de mudanças na prática pedagógica, promovendo os alunos com o intuito de inclusão de acordo com a avaliação realizada, por meio da gestão das informações coletadas e mediando ações educativas (PONTES JUNIOR et al., 2016).

Dessa forma, enquanto a avaliação na educação infantil tem caráter maior de acompanhamento e no ensino fundamental é utilizada para fins de progressão e classificação, o professor, em qualquer dessas etapas, tem a incumbência de não somente aplicar provas e/ou observar, mas realizar a avaliação como é prevista, planejando-a, considerando múltiplos instrumentos e tomando decisões a partir dos resultados.

Neste contexto, surge uma problemática que vem nortear esta pesquisa: Qual a percepção docente sobre práticas e instrumentos avaliativos de Educação Física na Educação Infantil e Fundamental I?

Foi encontrado pesquisa em que as práticas avaliativas de educação física no ensino fundamental têm sido mal planejadas e pouco refletidas entre professores e alunos, no entanto, a avaliação passa a ter mais significado quando há participação do aluno na definição ou elaboração dos instrumentos (SILVA, 2010). Em estudo sobre a prática pedagógica na educação infantil, em determinada cidade brasileira, se viu que embora os professores se preocupem com o planejamento escolar buscando fundamentação teórica e elaborando planos com frequência, a mesma preocupação não é direcionada à avaliação (ALVES; TIMOSSI; LIMA, 2014).

Diante disto, objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção docente sobre práticas e instrumentos avaliativos de Educação Física na Educação Infantil e Fundamental I. A seguir, são apresentados os passos metodológicos da pesquisa.

2 Metodologia

Sujeitos da pesquisa

Participaram da pesquisa 16 professores que ministram a disciplina Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Os professores tinham idade média de 34,06 anos ($dp= 9,60$). Destes, 10 (62,5%) do sexo feminino e 6 (37,5%) do sexo masculino.

O grupo pesquisado foi composto de professores formados em Educação Física (56,25%) ou outra formação (43,75%). Detalhando, houveram professores formados em Educação Física (56,25%), formados em Pedagogia (37,50%) e formados em Letras (6,25%). Dos pesquisados, 5 professores (31,25%) atuam na Educação Infantil e 11 (68,75%) no Fundamental I. Os professores que participaram da pesquisa tinham tempo de experiência de 9,84 anos ($dp= 6, 25$).

Instrumentos

Foram aplicados dois questionários de validade adaptados de Pontes Junior (2012), constituídos de perguntas curtas em sua maioria objetivas, e o conteúdo das perguntas era relacionado à realidade dos professores, mesmos os conteúdos que não tinham relação eles assinalaram que havia.

Procedimentos

A coleta de dados foi feita com 16 professores que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental I do município de Canindé (CE), no qual foi realizada a aplicação dos questionários para os professores na própria escola. Os questionários foram entregues de maneira individual a cada professor, pois facilitaria no caso de dúvidas que podiam vir a ocorrer. Durante toda pesquisa os pesquisadores ficaram à disposição dos professores no caso de surgir equívocos acerca das perguntas dispostas nos questionários.

Análise

Os dados coletados foram inicialmente tabulados em uma planilha do *Excel* (versão 2016). Para análise foi utilizado estatística descritiva (frequência absoluta e percentual) por meio do *software* SPSS versão 20.0.

Aspectos éticos

Para participar, os sujeitos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esta pesquisa seguiu conforme as recomendações do Conselho Nacional de Saúde – CNS para pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com a resolução 510/16.

3 Resultados e Discussão

Nesta parte será tratada a concordância dos professores sobre a utilização de práticas avaliativas na Educação Infantil e Ensino Fundamental I com base em suas realidades de atuação na escola, como é percebido na Tabela 1.

Tabela 1 – Percepção dos professores na Educação Infantil e Ensino Fundamental I sobre as Práticas de avaliação em Educação Física.

Avaliação do ensino aprendizagem	Discordo plenamente	Concordo em parte	Concordo plenamente
	n (%)	n (%)	n (%)
Q1- Avaliação	1 (6,25)	8 (50,00)	7 (43,75)
Q2- Avaliação bimestral	3 (18,75)	4 (25,00)	9 (56,25)
Q3- Recuperação	9 (56,25)	2 (12,50)	5 (31,25)
Q4- Reprovação de ano	9 (56,25)	3 (18,75)	4 (25,00)
Q5- As práticas avaliativas utilizadas	0 (0)	10 (62,5)	6 (37,5)
Q6- Aos instrumentos de avaliação utilizados	1 (6,25)	9 (56,25)	6 (37,50)

Fonte: Da pesquisa (2018).

A partir dos dados apresentados na Tabela 1, observamos que os professores ou concordam em parte (50%) ou concorda plenamente (43%) com a avaliação nas aulas de Educação Física. Isso se mostra positivo, uma vez que denota que o professor reconhece a importância da avaliação no processo de ensino.



Porém, a maioria (56,25%) não realiza recuperação com os alunos o que pode indicar que o professor não considera a recuperação como um momento em que se avalia e, nesse ponto, pode-se refletir também sobre o conhecimento acerca da avaliação que esses professores têm.

A avaliação é considerada à qualificação do ensino no que se refere à educação básica, pois o professor necessita planejar suas aulas não somente no que tange ao ensino, mas também quais serão os meios para avaliar, por outro lado precisa ter o conhecimento científico do que se pretende ensinar, para que a aula não se reduza à entrega de material impresso aos alunos ou indicação de quais páginas do livro didático que se deve estudar em determinada aula, o que leva a atenção também para a necessidade de avaliar a aula em si além do desempenho dos alunos que já é bastante aferido (MOREIRA; OSTI, 2020).

Alguns trabalhos tratam da avaliação nas aulas de educação física (SANTOS et al., 2014). A formação de práticas pedagógicas nos cursos de licenciatura no Brasil que comporta, dentre outros, a avaliação, é posta em questão no que concerne a formação do professor para a atuação na educação básica (GATTI, 2014). Em outro estudo, vê-se que as práticas de avaliação do professor de educação básica em Educação Física não conseguem considerar o complexo contexto de uma sala de aula (MELO et al., 2014). Se tal questão é levantada poderia se supor a partir disso que a compreensão acerca do ato de avaliar esteja reduzida.

Mesmo que em cursos de formação de professores haja um trabalho voltado à avaliação qualitativa, observa-se que na prática a avaliação está centrada em dados de comportamentos dos alunos tendo um caráter obrigatório, salientando que essa formação inicial de docentes pouco acresce para o desenvolvimento de novos significados às vivências nesse nível escolar (SANTOS; MAXIMIANO; FROSSARD, 2016).

Ainda se vê que maioria também concorda plenamente que realiza avaliação bimestral (56,25%), o que demonstra a tentativa de uma prática avaliativa de caráter formativo ao buscar ter conhecimento sobre o desenvolvimento escolar do aluno, seus acertos e seus erros, o que precisa ser melhorado, possivelmente isso se dê pela necessidade da instituição de ensino saber o nível em que os alunos se encontram de

aprendizado que culminará em sua aprovação ou reprovação (no caso, os alunos do ensino fundamental I), o que já é considerado uma avaliação somativa.

Em entrevista com professores do ensino fundamental da componente educação física, uma das percepções foi a de que a avaliação permitia aferir os conhecimentos do alunado, ou seja, o quanto o aluno está progredindo em aprendizado, assim como há destaque na percepção sobre a dificuldade docente de compreender a avaliação e como trabalhá-la no início da carreira como professor (SANTOS; MAXIMIANO, 2013). Assim, embora a avaliação seja utilizada e compreendida em alguns de seus objetivos, ainda é difícil para o professor, especialmente como inicia seu trabalho, avaliar seus alunos.

A maioria (56,25%) discorda plenamente que realiza reprovação de ano, o que pode ter caráter positivo, pois se pode intuir que os alunos de fato estão aprendendo e avançando de nível de aprendizado por consequência e não haveria por que reprová-los, também porque há professores do ensino infantil, e como consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/1996, Art. 31, a avaliação nessa etapa de ensino deve ser com base no registro do desenvolvimento do aluno, não tendo o objetivo de promover para séries seguintes, mesmo que seja para o ensino fundamental (BRASIL, 1996) o que poderia justificar esse resultado da maioria de professores não reprovar.

Em contrapartida a maioria concorda em parte (62,5%) com relação às práticas avaliativas utilizadas, sendo que outra parte concorda plenamente com as mesmas (37,5%), sendo que nenhum discorda plenamente de tais práticas (0%); o que converge com os resultados sobre a avaliação anteriormente mostrados, pois se a maior parte dos professores pratica avaliação, inclusive bimestral, isso pode denotar concordância com as próprias práticas de avaliação utilizadas. A seguir, é possível observar a percepção quanto aos instrumentos utilizados.

Quanto aos instrumentos (Tabela 2), a maioria também concorda em parte e concorda plenamente quanto aos instrumentos de avaliação utilizados. O que pode apontar para a eficiência de tais instrumentos e a precisão com que, de modo provável, sejam meios de avaliação que atendam às demandas da sala de aula, retornando ao professor a situação do ensino aprendizagem das turmas.

Tabela 2 – Percepção dos professores na Educação Infantil e Fundamental I sobre os instrumentos de avaliação em Educação Física.

Instrumentos	Discordo plenamente	Concordo em parte	Concordo plenamente
Q8- Provas escritas	8 (50,0)	2 (12,5)	6 (37,5)
Q9-Provas orais	8 (50,0)	4 (25,0)	4 (25,0)
Q10-Trabalhos escritos	7 (43,75)	2 (12,50)	7 (43,75)
Q11-Trabalhos orais	7 (43,75)	3 (18,75)	6 (37,50)
Q12-Testes das capacidades físicas	7 (43,75)	1 (6,25)	8 (50,00)
Q13-Análises dos movimentos dos esportes e dos exercícios	4 (25)	0(0)	12 (75)
Q14-Observação do comportamento afetivo-social	0 (0)	2 (12,5)	14 (87,5)
Q15-Observação da participação	0(0)	3 (18,75)	13 (81,25)
Q16-Registro da frequência	2 (12,5)	2 (12,5)	12 (75,0)
Q17-Auto-avaliação do aluno	2 (12,5)	6 (37,5)	8 (50,0)
Q18-Auto-avaliação do professor	2 (12,5)	4 (25,0)	10 (62,5)

Fonte: Da pesquisa (2018).

Dada à singularidade da disciplina que engloba diversificadas atividades, o professor também pode ter esse olhar de diversificar os instrumentos utilizados a fim de saber dos resultados de seus alunos. Essa percepção é posta em prática, como se observou em entrevista com docentes de educação física, logo, aponta-se que não há uma única avaliação somente, mas várias indicando o aprendizado dos alunos (SANTOS; MAXIMIANO, 2013). Sobre diversificar os instrumentos de avaliação com o objetivo de se realizar uma avaliação fidedigna, há pesquisas que também tratam disso (SANTOS, 2014).

É possível identificar que as provas escritas já fazem parte da rotina didático pedagógica de alguns professores de educação física, mas a maioria ainda não adotou esse instrumento de avaliação. Resultado semelhante se observa quanto a realização das provas orais.

Os trabalhos escritos e orais não são utilizados por uma parte considerável dos professores, embora que outra parte (de similar quantidade de professores) utilize-as. Isso pode se dar devido aos docentes atuarem na educação infantil e no ensino fundamental I, pois cada etapa apresenta concepções e necessidades de avaliação específicas.



Em estudo realizado com foco ensino fundamental I, por meio da percepção docente, se observou que não era utilizado avaliação escrita, mas sim avaliação por meio da recreação, diferentemente do ensino fundamental II que se utilizava da avaliação escrita (AQUINO et al., 2020).

Compreende-se também que a utilização de provas pode demonstrar um caráter tradicional do professor, no entanto pode ser um instrumento interessante quando se pretende avaliar os estudantes pela capacidade de apresentar conceitos de forma clara e objetiva, ao que por outro lado, pode ser um instrumento limitado uma vez que não é possível avaliar a capacidade do aluno na utilização do conhecimento para argumentação entre os pares, por exemplo, em uma situação prática de jogo (DARIDO, 2012).

Metade dos professores utilizam testes de capacidades físicas, porém, como se trata de avaliação em educação física, os testes podem ser utilizados como forma de acompanhar a evolução física dos alunos, mas não numa perspectiva de comparar, classificar ou medir o desempenho como era realizado na década de 70 no Brasil (DARIDO, 2012).

A utilização de testes de observação do comportamento afetivo-social (87,5%) e de observação da participação (81,25%) é elevada, seguido do uso de instrumentos de análises dos movimentos dos esportes e dos exercícios (75%).

Para Aquino et al. (2020) em estudo sobre a avaliação escolar em Educação Física no ensino fundamental na visão dos professores, observou-se que esses avaliam segundo orientações de documentos escolares, como o Projeto Político Pedagógico (PPP), enquanto há os que apresentam uma percepção de avaliar o aluno em sua integralidade, e consideram os aspectos cognitivos, físicos e socioafetivos, o que corrobora com os resultados em questão.

Outros dados que possivelmente expliquem o uso elevado de testes avaliativos relacionados ao esporte e exercícios, encontram-se em outro estudo que apresentam que os objetivos da Educação física para o Ensino Infantil e Ensino Fundamental I, na percepção docente, são voltados aos hábitos saudáveis, aptidão física relacionada à saúde e manifestações culturais, pois para os autores, isso ocorre devido ao contexto de problemas de saúde e menores índices de atividade física (MEDEIROS FILHO et al., 2017).

Práticas de auto avaliação, tanto do aluno, quanto do professor, já são utilizadas por boa parte dos professores. Percebe-se que este instrumento pode ser muito útil para professores e alunos, uma vez que através dele é possível olhar para si e identificar os conhecimentos já adquiridos e o que precisa ser revisado para de fato se transformar em aprendizagem (DARIDO, 2012).

Quando ambos se autoavaliam, o processo de ensino aprendizagem fica mais evidente, pois desperta os alunos para as suas responsabilidades, podendo facilitar a identificação de aspectos fortes e fracos de seu desenvolvimento (SILVA, 2010), os professores por sua vez podem repensar as estratégias de ensino utilizadas e adequar de forma que melhore a aprendizagem dos alunos.

Registrar a frequência do aluno é amplamente utilizado pelos professores, tal situação também foi identificada na pesquisa de Silva (2010). No entanto, o autor citado bem como Darido (2012), compreendem que a avaliação na educação física não pode considerar apenas os registros de frequência, pois além de frequentar as aulas, os alunos precisam compreender conceitos, aplicar os conhecimentos em situações práticas e desenvolver atitudes, como respeito e criticidade.

As observações do comportamento afetivo emocional e da participação também são realizadas por significativa parte dos docentes. Neste sentido, este instrumento acompanhado de registros ao longo das aulas pode favorecer o trabalho docente, pois serve como fonte de informações a longo prazo, que nem necessita de interrupções durante as aulas (DARIDO, 2012). Além disso, é um meio de avaliação processual, que possibilita acompanhar o desenvolvimento do aluno, não somente em aspectos afetivos e de participação, mas também aspectos cognitivos e psicomotores.

4 Considerações finais

Este artigo teve como objetivo analisar a percepção docente sobre práticas e instrumentos avaliativos de Educação Física na Educação Infantil e Fundamental I. Neste sentido, a avaliação no ensino infantil e ensino fundamental embora cumpra objetivos diferentes, pois no primeiro é acompanhado o desenvolvimento do aluno, e no segundo não só cumpre a função de acompanhar, mas também possibilita progressão de uma série para a outra. Em ambas as etapas o ato de avaliar permite,

a partir dos resultados, incluir o aluno, promover seu desenvolvimento por meio de práticas e instrumentos avaliativos variados.

Observou-se que os professores compreendem a importância da prática avaliativa, porém, não são muito adeptos da prática de Recuperação. Também utilizam mais instrumentos de observação do que de testes escritos e orais. E são voltados às práticas de autoavaliação tanto de aluno quanto de professores.

Dentre as limitações desta pesquisa, pode-se perceber que a percepção dos docentes foi considerada de forma geral, sem distinções entre os da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, cabendo então melhores adequações metodológicas em pesquisas futuras.

Referências

ALBANO, Arthur Ywata; CARDOSO, Adilson San'Ana; BALBÉ, Giovane Pereira. O processo de avaliação nas aulas de Educação Física da Rede Pública Municipal de Florianópolis – SC. **DO CORPO: Ciências e Artes**, v. 5, n. 1, p. 1–11, 2015.

Disponível em: < <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/docorpo/article/view/4002>>
Acesso em: 17 set. 2020.

ALVES, Evandro Silva; TIMOSSI, Luciana da Silva; LIMA, Simone Marques. Educação Física na Educação Infantil: uma análise da prática pedagógica dos professores de Educação Física. **Cinergis**, v. 15, n. 1, p. 18–23, 29 set. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v15i1.4701>.

AQUINO, Antonia Silvia Mesquita et al. Avaliação em educação física escolar sob a ótica de docentes do ensino fundamental. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 1, n. 2, 2020. Disponível em < <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/download/3839/3321>>. Acesso em: 17 set. 2020.

BERMUDES, Roberta Folha; AFONSO, Mariângela da Rosa; OST, Mariana Afonso. Avaliação em educação física escolar: da mobilização dos saberes à construção das práticas avaliativas para a intervenção pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 12, n. 1, p. 95–116, 2013. Disponível em < <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4676>>. Acesso em: 17 set. 2020.

BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. Avaliação em educação física: um desafio. **R. da Educação Física/UEM**, v. 14, n. 2, p. 21–31, 2003.



DARIDO, Suraya. Avaliação em educação física na escola. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16, p. 127-140, 2012.

GATTI, Bernardete Angelina. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, n. 100, p. 33-46, 2014.
DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i100p33-46>.

LACERDA, Andreza Calhau; SOUZA, Marisa Gonçalves de. A avaliação na educação infantil. **Revista Encontro de pesquisa em Educação**, v. 1, n. 1, p. 20–29, 2013. Disponível em: <
<http://www.revistas.uniube.br/index.php/anais/article/download/826/944>>. Acesso em: 17 set. 2020.

LOUREIRO, Walk; CRUZ JUNIOR, Antonio Fernandes da ; SILVA, Elizete Aparecida. Educação física e artes: trabalhando na educação infantil de maneira interdisciplinar. **Cadernos de formação RBCE**, v. 2, n. 1, 2011. Disponível em: <
<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1210>>. Acesso em: 17 set. 2020.

MEDEIROS FILHO, Antonio Evanildo Cardoso et al. Percepção de professores sobre os objetivos da educação física no ensino infantil e fundamental I. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 16, n. 3, p. 85–92, 2017.

MOREIRA, Marisa de Souza Cunha; OSTI, Andréia. A aula em avaliação: uma análise à luz da pedagogia histórico-crítica. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 1, n. 2, 2020. Disponível em: <
<https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/3799>>. Acesso em: 17 set. 2020.

MELLO, André da Silva et al. Educação física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 467-484, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892014000200013>.

PONTES JUNIOR, José Airton Freitas et al. Da pedagogia do exame à cultura da avaliação no processo de ensino aprendizagem. **Educação e Linguagem**, v. 3, n. 1, p. 63–73, 2016.

SANTOS, Wagner et al. Avaliação na educação física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. **Educação em Revista**, v. 30, n. 4, p. 153-179, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982014000400008>.

SANTOS, Wagner; MAXIMIANO, Francine de Lima. Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 4, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892013000400006>.



SANTOS, Wagner; MAXIMIANO, Francine de Lima; FROSSARD, Matheus Lima. Narrativas docentes sobre avaliação do ensino-aprendizagem: da formação inicial ao contexto de atuação profissional. **Movimento**, v. 22, n. 3, p. 739-752, 2016. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.59308>.

SILVA, Josias Ferreira. **Métodos de avaliação em educação física no ensino fundamental**. Tese de Doutorado. Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Doutorado em Educação Física.

Disponível em:

<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/274761/1/Silva_JosiasFerreiradaD.pdf>. Acesso em: 08 set. 2020.

i **Francisca Andreia Sousa Maciel**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0314-0100>
Licenciada em Educação Física, Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE), campus Canindé.

Contribuição de autoria: redação, discussão dos resultados e revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0225032772654447>.

E-mail: macielandrea378@gmail.com

ii **Jayane Mara Rosendo Lopes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0749-8043>
Membro da Célula de Avaliação Institucional na Secretaria Municipal de Educação e Professora na Rede Pública Municipal de Canindé. Mestranda em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE).

Contribuição de autoria: escrita, análise dos resultados e revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2904705588543772>.

E-mail: jayanemara1@gmail.com

iii **Maria Irlene Alves dos Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5286-8379>
Licenciada em Matemática (IFCE/Campus Canindé), Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Contribuição de autoria: redação e revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9792033215408467>.

E-mail: irilene.marias@gmail.com

Como citar este artigo (ABNT):

MACIEL, F. A.; LOPES, J. M.; DOS SANTOS, M. I. Percepção docente sobre práticas e instrumentos de avaliação na Educação Física. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 1, p. e021002, 2021.

Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/4141>